

O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

Field work as a tool in teaching environmental problems in urban space: a proposal developed at the state school of elementary and secondary education Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

Vanessa Manfio¹
Melina Dornelles Severo²

RESUMO

As cidades contemporâneas são espaços de múltiplos modos de vida e produção, marcadas também pela contradição e conflitos sócio-ambientais, que resultam, muitas vezes, em sérios problemas visíveis aos espaços citadinos, comprometendo a qualidade de vida da população. Pensando nisso, este artigo buscou retratar uma proposta de ensino-aprendizagem, envolvendo a natureza no espaço urbano, com a finalidade de discutir sobre a realidade vivida pelos alunos e criar uma consciência ambiental acerca dos problemas abordados em sala de aula. Para isto, utilizou-se o trabalho de campo e a elaboração de desenhos e croquis sobre a percepção dos alunos quanto aos impactos ambientais visualizados num passeio pela cidade, amparados pelo estudo do meio. Neste sentido, a geografia escolar é capaz de envolver várias temáticas na construção de conhecimentos e discutir assuntos do cotidiano dos educandos, construindo habilidades, valores e saberes.

Palavras-chave: Espaço urbano; Problemas ambientais; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The contemporary cities are spaces of multiple modes of life and production, also marked by contradiction and socio-environmental conflicts, which often result in serious problems visible at urban spaces, compromising the population's life quality. Thinking about it, this article sought to portray a teaching-learning proposition involving nature into the urban space, in order to discuss about the reality experienced by students and create an environmental awareness about the issues addressed in the classroom. For this, it was used the fieldwork and the elaboration of drawings and sketches on their perception about the environmental impacts viewed on a city tour, supported by the study of the. In this sense, the scholar geography can involve multiple issues in building acquisitions and discuss the daily lives of students, building skills, values and knowledge.

Keywords: Urban space; Environmental problems; Geography teaching

¹ Professora de Geografia na rede municipal de Nova Palma-RS e pesquisadora do Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: nessamanfio@gmail.com

² Professora do Colégio Coração de Maria de Santa Maria-RS. E-mail: melinasevero@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, os problemas urbanos e ambientais têm sido ponto - chave das preocupações e discussões de diversas áreas do conhecimento científico, numa tentativa de entender os impactos ambientais que interferem na vida cidadina, causados, na sua maioria, pela revolução industrial e modernidade. A modernidade industrial afere um aceleração do desmatamento, da poluição que altera o clima urbano. Neste ponto, as cidades são os espaços, cujos impactos ao meio ambiente se relevam com ênfase, devido à questão da urbanização acelerada e desorganizada e pelos hábitos urbanos de consumismo desenfreado. São também nas cidades contemporâneas que se concentram o maior contingente populacional, as precariedades de serviços e políticas públicas, a utilização de forma incorreta dos recursos naturais e as ocupações irregulares do solo. Nesse sentido, o espaço urbano é o palco de muitos conflitos urbano-ambientais.

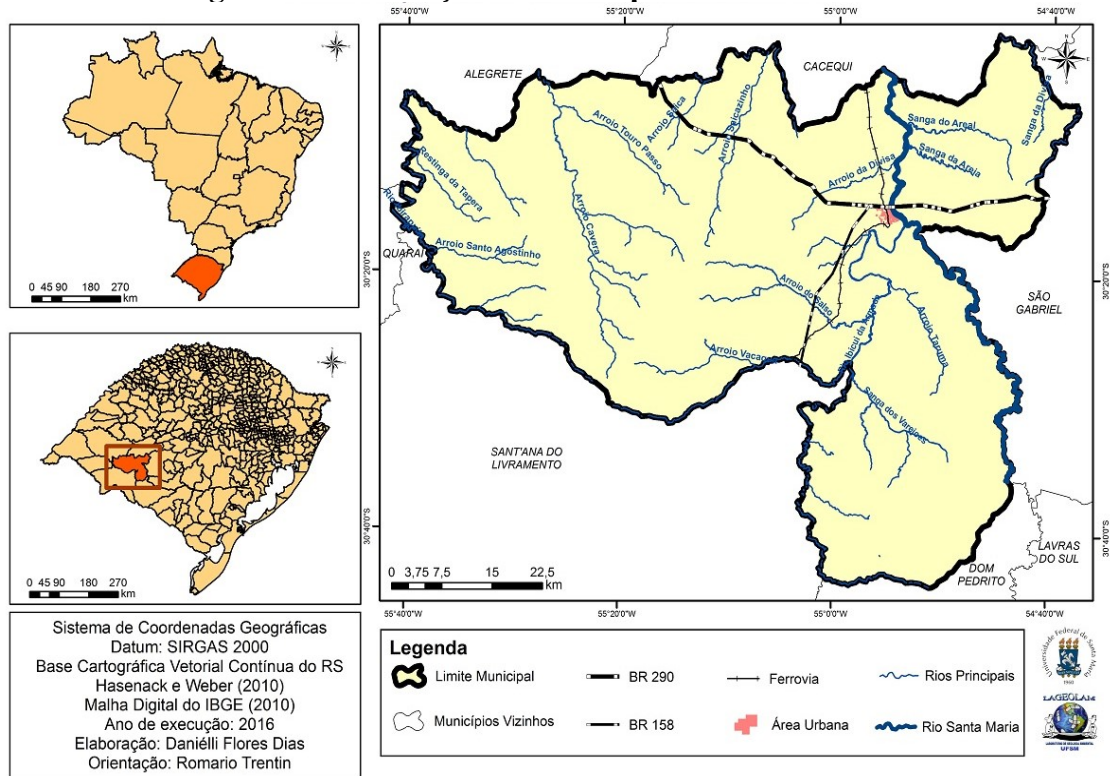
Nesta perspectiva, a sociedade convive com esta situação dentro do espaço urbano e, muitas vezes, acaba achando a tal situação normal, pois associa este problema apenas como dever do poder público em melhorar a condição urbana e resolver os problemas ambientais existentes. Porém, a sociedade não percebe que tem um papel importante nesta problemática, tanto no sentido de cobrar políticas públicas como no de preservar o meio ambiente.

No caso de Rosário do Sul, cidade localizada no sudoeste do Rio Grande do Sul (Figura 1), com uma economia baseada na agricultura e pecuária, prestação de serviços e turismo no balneário: Praia das Areias Brancas, localizado na margem do Rio Santa Maria (ROHDE, 2012). Ainda, sobre o município, este conta com uma população de 39707 habitantes, dos quais 34931 habitantes residem na área urbana e 4776 habitantes moradores do meio rural (CENSO IBGE, 2010). Os habitantes estão territorializados em cinco distritos: Manguera, Caverá, São Carlos, Campo Seco e Touro Passo e em 34 bairros dispersos pelo solo urbano. Diante disso, o espaço urbano concentra a população do município e as atividades econômicas do setor urbano são expressivas, principalmente no âmbito da prestação de serviços e turismo. Como o município em questão apresenta um predomínio da população residente no âmbito citadino é fundamental estudar a questão de ocupação do solo urbano e dos problemas ambientais.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

Pensando nisso, o presente artigo parte da discussão de uma prática docente, envolvendo a educação ambiental e a cidade como tentativa de conscientização dos alunos, quanto à preservação e recuperação da natureza do espaço urbano de Rosário do Sul. Além disso, o ensino das cidades no contexto escolar é essencial, já que faz parte da vivência da maioria dos alunos. Nesse sentido, resgatar a vivência dos educandos, a partir do espaço vivido, neste caso da cidade, permite a participação do educando e uma aproximação do conteúdo à realidade/cotidiano.

Figura 1 - Localização do município de Rosário do Sul



Fonte: Dias, et. al. (2018).

Sobre a escola onde foram desenvolvidas as atividades didáticas aqui retratadas - a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle-, ela conta com 854 alunos e uma infraestrutura adequada à capacidade dos alunos, contando com laboratório de informática, biblioteca, quadra de esportes, internet, laboratório de ciências e salas de aulas que atendem o ensino fundamental, médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) (Censo escolar de 2019). Neste efeito, a escola pública é um espaço de possibilidades e ao mesmo tempo um espaço de aprendizado e socialização dos indivíduos. Um espaço que necessita valorizar o meio ambiente e proporcionar novas

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS iniciativas para contribuir com a cidade e a natureza onde está inserida, trabalhando com propostas de ensino e projetos comunitários.

Diante do exposto, o seguinte artigo tem como objetivo discutir e avaliar a percepção dos alunos quanto aos problemas ambientais urbanos, dentro do espaço vivido da cidade, mediante a análise da prática de ensino-aprendizado em sala de aula desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle localizada no espaço urbano de Rosário do Sul, RS. A prática didática, descrita neste artigo, foi realizada em 2013, no primeiro trimestre letivo, numa turma 9ª ano do ensino fundamental que apresentava 30 alunos.

Neste artigo utilizaram-se os resultados adquiridos na prática pedagógica, aplicada em aula, que envolvia o ensino da cidade e o meio ambiente. O ensino pautou-se na valorização de tarefas e da aula teoria, bem como de atividades de coleta de dados, através do trabalho de campo. No trabalho de campo é possível fotografar e socializar dados e informações sobre o conteúdo e realidade cidadina. Contudo, a proposta de prática docente teve como finalidade promover uma conscientização ambiental, mudando o olhar do aluno frente à problemática do meio ambiente e da cidade, principalmente no âmbito do espaço vivido, onde o educando terá uma participação ativa como indivíduo colaborador.

2- CIDADE E GEOGRAFIA ESCOLAR: DISCUTINDO A TEMÁTICA

A Geografia é uma ciência que estuda as inter-relações entre o homem e a natureza, sendo a cidade uma marca visível da materialização dessa e o lócus de conflitos socioeconômicos e ambientais. Assim, a Geografia é uma ciência que apresenta vários objetos de estudo, sendo um desses, a compreensão dos fenômenos que estão presentes na cidade (SANTOS, 2008). Então, a cidade é uma temática importante nos estudos geográficos, especialmente na geografia escolar, já que a mesma faz parte do cotidiano da maioria dos educandos, tanto como espaço do habitar como do conhecer.

O estudo da cidade em sala de aula permite ao aluno desvendar os atores, processos e contradições deste espaço, assim como, ela é o lugar onde se pode compreender o mundo nas suas inter-relações (AZEVEDO; ASSIS, 2007, p.83). A cidade é campo de múltiplas relações e essas precisam ser tratadas, porque refletem na ocupação e apropriação do meio ambiente. Os Parâmetros Curriculares Brasileiros

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS (PCNs) trazem esta temática como fundamental ao estudo de geografia, relacionando a cidade, o meio ambiente e o consumo, com o propósito de dialogar sobre a relação sociedade e natureza, na escala local e global (BRASIL, 1998). Dessa maneira, estudar o contexto citadino é fundamental para entender, ainda, a geografia do lugar e do mundo, numa perspectiva socioambiental.

Além disso, ao estudar este espaço pode-se abordar a vivência dos educandos, fazendo com que a construção dos conhecimentos geográficos seja facilmente aprendida, por parte dos alunos, gerando assim novas competências e habilidades. Com isto, Bado (2009, p.25) defende que, “a cidade é um tema importante, neste sentido, pois, por seu intermédio, os conteúdos geográficos são trabalhados a partir da vivência dos educandos, instigando-os a pensar esta realidade e a propor melhorias no lugar em que vivem”.

Contudo, para que a construção dos conceitos e habilidades dos alunos referentes à cidade seja significativa é necessário valorizar as experiências e o espaço vivido do educando. Conforme Castelar (2000, p. 31), "Ao ensinar geografia, deve-se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para que se possam formalizar conceitos geográficos [...]". Neste entendimento, é importante conhecer ou considerar os conhecimentos que os alunos têm de seus espaços vividos na cidade, levando em conta que estes espaços são uma construção constante e dinâmica, e que a sua experiência, seus deslocamentos cotidianos, seu contexto familiar e social interferem substancialmente no urbano (CAVALCANTI, 2008, p.58).

Nesta lógica, a cidade deve ser entendida na sua concretude. A cidade vem sendo pensada, muitas vezes, apenas como um quadro físico ou natural, deixando de lado o aspecto socioespacial que são relevantes nessa análise, pois neles estão contidos o seu conteúdo e a sua essência (CASTROGIOVANI, 2002). Com isto, a cidade abordada em sala de aula não é trabalhada somente como uma forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico e seu estudo pretende desenvolver no aluno uma compreensão dos modos de vida da sociedade contemporânea e do cotidiano particular do mesmo (CAVALCANTI, 2008, p. 58).

No âmbito escolar, abordar a temática da cidade também pode ser fundamental para despertar a noção de cidadania. Neste raciocínio, Cavalcanti (2002) retrata a importância do estudo acerca da temática da cidade nos conteúdos de Geografia, por

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

dois motivos: primeiro por se tratar de uma espacialidade específica, com suas multiplicidades de aspectos e características próprias, e em segundo pelo desenvolvimento de habilidades, valores e condutas para a vida cotidiana, contribuindo para a formação da cidadania. No ensino de geografia, a construção da cidadania procura esclarecer a apropriação do espaço pelo homem e suas interferências ao ambiente, assim como as condições em que vivem e os direitos dos cidadãos. Ademais, a autora salienta que:

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. O exercício da cidadania na sociedade atual, por sua vez, requer uma concepção, uma experiência, uma prática – comportamentos, hábitos, ações concretas – de cidade (CAVALCANTI, 2002, p. 47).

Destarte, a união entre cidade e cidadania pode representar um caminho para o tratamento dos problemas ambientais do espaço, pois sabe-se que o fenômeno de urbanização desordenada e não planejada trouxe para alguns países e cidades sérios problemas urbanos, entre eles: os impactos ao meio ambiente, visto na ocupação irregular, no acúmulo de lixo e poluição, nos congestionamentos e desmatamentos. Estes problemas alteram a vida de urbana e representam uma preocupação para os pesquisadores e sociedade, na atualidade.

Logo, a questão ambiental discutida no contexto escolar permite a formação da conscientização e percepção dos alunos numa perspectiva de desenvolver atividades práticas e que permitem uma visão de tratamento melhor deste assunto. Destaca Fialho (2008, p. 49), “A temática ambiental é abordada na Escola através de propostas pedagógicas centradas na conscientização e participação dos educandos”. A educação sobre as cidades possibilita um pensar diferente sobre o urbano, refletindo sobre os impactos ambientais e a ação humana. Para Machado (2009), a geografia escolar auxilia o aluno na reflexão dos problemas de seu município, buscando possíveis sugestões para amenizar estes.

No que tange o ensino da cidade de Rosário do Sul, especialmente nas aulas de geografia, torna-se significativo conhecer os impactos ambientais presentes espacialmente e que são resultado da ocupação humana, garantindo que os alunos

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

venham a participar da construção de uma cidade mais limpa e sustentável. A cidade de Rosário do Sul apresenta rios importantes, Rio Santa Maria e Ibicui, que se constituem em depósitos de lixo pela falta de consciência ambiental dos munícipes. Destarte, a mata ciliar deste rio encontra-se em redução, diminuindo a capacidade de regularização do fluxo de água, repercutindo na perda da capacidade de diluição dos despejos em épocas de estiagem e secas; enquanto nas cheias o rio transborda inundando casas da zona ribeirinha e plantações (VENDRUSCOLO; LINK, 2012). Então, a geografia escolar tem um papel de lidar com estas questões na escola, buscando dialogar numa educação ambiental voltada para realidade dos alunos.

A educação geográfica que aborda o meio ambiente e a cidade quando trabalhada com alunos torna-os seres mais empáticos com o seu espaço vivido, com a preservação dos recursos naturais e com a coletividade. O indivíduo que foi educado ambientalmente agrega a sustentabilidade na sua conduta e filosofia de vida. Portanto, a educação geográfica apresenta uma significativa tarefa no contexto da formação do ser humano, porque no momento que trata o cotidiano e a realidade de vida dos educandos possibilita novos aprendizados e habilidades, tais como: consciência e cidadania.

Nesta construção, o papel do professor de geografia é expressivo e vai além do preparo das aulas, do cuidado com os conhecimentos prévios e da construção para a geração de novas habilidades. Sua ação precisa ser de instigar os alunos a participar e interagir no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, motivar os alunos a aprender, principalmente quando diz respeito da cidade e o meio ambiente onde o aluno habita. O docente deve ser um mediador do conhecimento adquirido pelos alunos na vivência social, na escola ou diante das redes de comunicações, orientando-os à investigação, provocando questionamentos, desafiando os educandos e auxiliando no ensino-aprendizado (AQUINO, 2007). Nesta abordagem, o professor cumpre da melhor forma a sua tarefa de mediador dos conteúdos relacionados à cidade e à natureza quando vai até estes espaços aprimorar conhecimentos (PEREIRA; PAULA, 2010). Contudo, ao abordar os fenômenos e os problemas ambientais da cidade, tão frequentes na sociedade contemporânea, busca-se construir também uma nova mentalidade e postura dos alunos para com diversos impactos ao meio ambiente.

3- PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS E O ENSINO PARA A SUSTENTABILIDADE

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

O espaço urbano é fruto da fixação do homem num lugar onde se constituem aglomeração de residências e serviços. O surgimento de cidades é antigo e iniciaram por meio de aldeamentos. Segundo Brumes (2001, p. 48), “Os primeiros aldeamentos se consolidaram, de fato, no Período Neolítico, quando se proporcionou melhores condições de sobrevivência ao homem”. “Deste período em diante, nota-se que na aldeia passa a se realizar as condições para a origem da cidade, chegando, muitas vezes, a se considerar o número e o tamanho dos aglomerados para se distinguir a aldeia da cidade” (BRUMES, 2001, p.48).

Além da fixação do homem a solidariedade e as trocas entre o campo e a aldeia foram importantes para se consolidar a cidade. Para Singer (1987, p.13), “a formalização da existência da cidade, foi se dando na medida em que as relações entre os cidadãos e produtores do campo, foram sendo institucionalizadas, de forma a assegurar a transferência do mais produto à cidade”. As primeiras cidades surgiram ao redor Rio Eufrates, na Mesopotâmia, hoje localizada no Iraque. Segundo Brumes (2001, p.50), “Na Antiguidade, a Mesopotâmia foi o centro de difusão do fato urbano”. Estes espaços urbanos apresentaram centros comerciais e militares e uma aglomeração populacional que se rendiam a economia que provinha da agricultura. No avanço da história das cidades Brumes (2001, p. 52) argumenta que:

[...] a cidade na Idade Média é muito diferente daquela que se caracterizou na Antiguidade. A sociedade era extremamente concentrada em pequenos espaços e em lugares de produção e de trocas em que se misturavam o artesanato e o comércio, todos alimentados por uma economia monetária.

No entanto, ao longo dos tempos, a cidade foi mudando de tamanho, ritmo e organização. A urbanização passou a se acelerar e as novas atividades e técnicas incorporaram-se ao dito espaço citadino. Com o período da industrialização, a cidade torna-se o lócus da produção industrial, o espaço do capital e do consumo. Como afirma Lefebvre (2001), o espaço urbano que nasce e se desenvolve após a industrialização torna-se o espaço de circulação das coisas, das pessoas e da troca de mercadorias, produtos e do capital. Com isso, as cidades após a revolução industrial passaram a conviver com problemas urbanos de ordem diferente que as da antiguidade, onde a questão política era central. As cidades industriais irão crescer a poluição, pela extração

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS de energia e crescimento das industriais, e a modificação das relações humanas e com a natureza (SAMPAIO; LEITE, 1999).

As cidades de países em desenvolvimento, por exemplo, as cidades brasileiras, dos quais a industrialização foi tardia, mas que levou a urbanização rápida e desordenada do espaço, fez surgir problemas de ordem socioespacial, tais como: a ocupação desordenada e irregular, juntamente com a falta de infraestrutura e moradia para todos. O rápido e desordenado crescimento das cidades constituiu para uma drástica transformação demográfico-espacial nacional, com uma precarização da vida urbana (SINGER, 1987). Atualmente, o espaço urbano de algumas cidades brasileiras vem passando por um estágio de caos ambiental, devido à grande utilização dos recursos naturais de forma “desmedida” e irracional, bem como da falta de cuidado da população para com os espaços públicos e naturais, os congestionamentos, a favelização, os problemas sociais, entre outros.

Por outro lado, há um descaso da sociedade com o meio ambiente e isto se reflete nos espaços públicos, avenidas, parques e no todo da cidade, sobretudo na questão do lixo. Diante do exposto, Loureiro e Viégas (2007) relatam que, atualmente, existe um esgotamento nas relações sociais com a natureza, que situa os seres humanos apenas materialmente no meio ambiente. A partir disso torna-se necessária à compreensão desse sistema ambiental, para que não olhemos o meio como um ‘objeto cartesiano’, mas como um objeto do qual somos parte integrantes, e que este tem toda uma dimensão social, cultural, econômica e política (LOUREIRO; VIÉGAS, 2007).

Para Ramos (2010), o casamento da técnica com o moderno sistema de produção moderno aumentou os dualismos entre a sociedade e natureza, pois, cada vez mais o homem se utiliza da natureza para gerar desenvolvimento. Esse desenvolvimento “insustentável” é o grande responsável pelos desastres ambientais, principalmente nas cidades. O homem de hoje não se sente parte integrante do meio ambiente. Logo:

[...] muitos são os problemas ambientais que estão presentes no meio urbano. Os problemas ambientais tornam-se problemas sociais dentro do espaço urbano, já que vários deles são causados pelo ser humano de forma consciente ou inconscientemente ao longo de várias décadas, em busca de desenvolvimento econômico (ROHDE, 2012, p. 14).

Nesse sentido, os estudos dos problemas ambientais urbanos tornam-se necessários diante de uma sociedade tão ligada aos valores e às práticas consumistas.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

Cabendo, dessa forma, ao docente trabalhar com essas questões, buscando criar uma consciência ambiental no alunado. Em sala de aula, o professor deve resgatar a relação do consumo versus natureza, mostrando ao aluno como eles podem causar degradação ao meio ambiente, quais os benefícios de um consumismo equilibrado e práticas sustentáveis no espaço, trazendo a tona o porquê os problemas ambientais são impactantes ao urbano e estimular a preservação dos recursos naturais.

Todavia, o simples contato esporádico com a natureza, em si, não é o suficiente para que aconteça e se justifique uma mudança de comportamento da sociedade e dos alunos frente às questões ambientais (RODRIGUES, 2010). Para que a sociedade tenha uma mudança de postura é necessário “[...] buscar alternativas que contemplem tal mudança, buscando fazer um resgate das relações de afetividade dos homens com a natureza, onde deve ser favorecido o respeito do homem pelo meio ambiente [...]” (ROHDE, 2012, p. 16). Portanto, as relações de pertencimento são formas importantes para que o ser humano se sinta como um agente que faz parte da natureza. Quando o educando se sente pertencente e integrante da natureza ele certamente passará a trabalhar para a sua preservação e conservação, tanto para o presente com para a vida futura no planeta, e no convívio em sociedade.

Nesta lógica, a geografia tem uma propriedade ambiental ao focar como os indivíduos os temas diários que confrontam a vida e o ato de relacionar-se com o próprio meio ambiente e no espaço em transformação. Para tanto, Frémont afirma que, “O espaço vivido é um espaço-movimento e um espaço tempo vivido” (1976, p. 33). É o espaço vivido com história, crenças, relações, cultura, repleto de impressões e sentimentos, ou seja, um espaço pensado e experimentado, que faz parte da realidade dos alunos e indivíduos, como diz Frémont (1976, p. 242), é o “espaço onde a vida acontece”. Neste espaço estão às práticas cotidianas, as vivências. Complementa Cavalcanti (2002, p 19) que, “espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para pensar e analisar cientificamente a realidade; ele é essa categoria justamente porque é algo vivido por nós e resultante de nossas ações”.

Para La Fuente (2012, p. 21), “o ensino de geografia deve estar em sintonia com a realidade vivida pelos sujeitos em seus espaços, de produção social, cultural, política e econômica, principalmente dando a esses sujeitos identificação e significação perante a dinâmica espacial”. Porque a geografia se faz diariamente (KAERCHER, 2010) e ligada à vida dos indivíduos. Todo dia se faz um percurso geográfico da casa para o trabalho,

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS da escola para casa e vice-versa, pondo a geografia na intimidade e existência do sujeito (MOREIRA, 2010). Por isso, a geografia se relaciona com o olhar que o aluno tem do seu mundo para promover o ensino-aprendizado. O espaço vivido é representado pelo sujeito (aluno) como fruto da sua percepção, do seu imaginário de vida, do seu olhar sobre o meio. Dessa maneira, cada indivíduo percebe e concebe o espaço de forma própria, estabelecendo afetividade ou repúdio, pertencimento ou distanciamento ausência.

Assim, a cidade e o ambiente são percebidos pelos alunos pela sua noção de espaço e pelo entrosamento com ele. A cidade é um espaço vivido que é visto como:

[...] um fenômeno que se revela pela percepção de emoções e sentimentos dados pelo viver urbano e também pela expressão de utopias, de esperanças, de desejos e medos, individuais e coletivos que esse habitar em proximidade propicia (PESAVENTO, 2007, p. 14).

Logo, pensar a cidade e o seu ambiente natural em sala de aula é trabalhar com o espaço vivido e com a percepção dos alunos, criando vínculos e relações. Destarte, o espaço vivido pode se relacionar com a sustentabilidade, num sentido de desenvolver novas possibilidades a construção de conhecimentos. A sustentabilidade permeia todas as arestas da esfera social, e por que não a área educacional? Os estudos sobre a sustentabilidade entram na educação ambiental, que é a prática educativa voltada para a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, buscando uma mudança na percepção que os indivíduos têm do meio ambiente. Desse modo:

[...] como a educação há a esperança de uma sociedade melhor no futuro, e a EA aparece como um instrumento, um meio para educar e conscientizar a sociedade, para mudar de postura com o meio ambiente, mas principalmente a postura dos jovens frente as suas relações com o meio, visto que os mesmos são vistos como o futuro da humanidade e como agentes desta mudança tão esperada, de valores, atitudes com a natureza e com o próprio homem (ROHDE, 2012, p. 19)

De acordo com Silva et al (2011), a educação ambiental tem um papel importante na educação formal, pois, oportuniza aos alunos professores novos olhares sobre o meio ambiente, aproveitando a realidade dos educandos e valorizando nesse sentido a diversidade cultural. Portanto, a educação ambiental é um caminho para se melhorar o ambiente onde as pessoas vivem, bem como uma forma de se introduzir a temática da sustentabilidade formando cidadãos críticos e atuantes no meio onde vivem.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

E, neste ponto, o trabalho de campo, recurso da geografia, se faz necessário na construção de uma educação ambiental, já que coloca em contato comunidade-aluno-realidade.

Para Amorin e Frattolillo (2009), o trabalho de campo é uma ferramenta fundamental para o ensino, fazendo com que o aluno tenha um maior conhecimento das questões ambientais, presentes ao seu redor, numa compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações. Assim, o aluno passa a ver o meio ambiente no contexto local, e na confluência dos acontecimentos e interações cotidianas da cidade. Ainda, o papel do trabalho de campo na educação ambiental se concretiza por favorecer o entendimento da importância que o meio natural possui para a manutenção do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas, despertando no aluno a necessidade de agir no seu ambiente, no sentido de conservá-lo (AMORIN; FRATTOLILLO, 2009). O campo é o momento de ver com os próprios olhos os problemas urbano-ambientais e trazê-los para uma arena de debates rumo à novas posturas, novos conhecimentos e até mesmo na atuação prática comunitária, por projetos da escola no espaço local. Quando o aluno compreende esta visão ele poderá aprender os propósitos da educação ambiental e adentrar nesta compreensão.

4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na prática docente buscou-se avaliar com os alunos do ensino fundamental a percepção dos problemas ambientais urbanos no seu espaço vivido. Esta atividade teve como metodologia o estudo do meio ancorado na percepção ambiental. É uma metodologia que no mínimo apresenta três momentos: a preparação para o campo, a pesquisa de campo e a produção sobre o campo, isto é, o ensino dos conceitos e da teoria, a consulta no local para socialização do aprendizado e a elaboração de materiais para avaliação dos saberes construídos. Destarte, “o Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade” (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p.173).

O ensino do meio possibilita um trabalho de pesquisa, de diálogo com a realidade e trocas de experiências a partir de trabalho de campo e da construção do conhecimento escolar (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007). Na

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS contextualização do estudo do meio com o ato de ensinar sobre o meio ambiente, os autores Sulaiman e Tristão (2008, p.343) colocam que o:

[...] Estudo do Meio apresenta-se como uma nova possibilidade metodológica em Educação Ambiental por ser uma forma diferenciada de apreensão de informação, que se vale do trabalho de campo, tendo como princípios norteadores a interdisciplinaridade, levantamento de testemunhos, coleta de dados e informações e troca de percepções e reflexões. É um método que permite superar a fragmentação dos saberes, evidenciar a complexidade subjetiva e objetiva que envolve o ambiente, colocar em debate os referenciais de sociedade e de meio ambiente que permeiam o espaço e, assim, construir coletivamente tanto conhecimentos sobre a realidade quanto possibilidades de mudança sobre as questões sócio-ambientais levantadas no processo de investigação. (SULAIMAN; TRISTÃO, 2008, p. 343).

Assim, por meio da metodologia do estudo do meio é possível confrontar as perspectivas do meio ambiente e se criar novas inter-relações didáticas, incluindo outras ciências e conteúdos, para tratar do meio ambiente como um sistema complexo e não como um elemento separado do contexto local e da dinâmica socioespacial. O estudo do meio coloca o aluno no centro do processo de ensino e também no contato com a realidade e com o conteúdo de modo a proporcionar vivências e olhares.

Esta metodologia foi, então, o norte geográfico para o desenvolvimento dos trabalhos escolares tecidos com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, localizada no centro da cidade de Rosário do Sul, no ano de 2013. A turma de alunos em que foram desenvolvidas as atividades possuía 30 alunos moradores do espaço urbano.

No que tange o caminho percorrido para o sucesso da prática didática destacam-se: no primeiro momento, uma aula teórica, isto é, a exposição e discussão da relação da geografia com o meio ambiente e sobre a questão da problemática ambiental. Em casa os alunos foram para o segundo momento que era o de pensar sobre os problemas ambientais e descobrir como eles podem ser evitados. Então, nesse momento, os alunos tiveram que levantar quais os problemas ambientais que eles conheciam e eram vistos na cidade, por meio da memória e percepção. A partir desta abordagem, num outro momento, em sala de aula, os educandos - reunidos em grupos de 4 alunos-, constituíram uma lista dos problemas ambientais.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

No quarto momento da atividade aconteceu uma saída de campo, na cidade. A saída foi organizada para os alunos percorrerem o espaço do bairro da escola e o centro da cidade, previamente o objetivo da atividade de campo era de coletar fotos e visualizar a questão ambiental do município. E assim os alunos, com os seus celulares e câmeras fotográficas puderam retratar os impactos ao meio ambiente encontrados nos espaços da visita. Este foi um momento de retratar e colher informação sobre os problemas.

Na etapa seguinte, os alunos fizeram croquis do seu bairro e rua, e apontaram alguns problemas ambientais dentro do seu espaço vivido, a partir de observações feitas in loco. No último momento da atividade ocorreu a realização da análise dos croquis e a discussão com os alunos sobre a percepção dos mesmos a respeito dos problemas ambientais, dentro do espaço urbano, tentando instigar uma postura de consciência ambiental.

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Rosário do Sul apresenta uma população considerável distribuída por bairros e com uma rede de drenagem que favorece o turismo, o abastecimento hídrico e agrícola. A construção da cidade e o seu avanço repercutem no desmatamento. Pensando nisso, a realização de atividades de educação ambiental com os alunos foi uma forma de abordar a questão da cidade e do meio ambiente.

Para isto, foram utilizadas atividades, desde a teorização do conteúdo em sala de aula até o trabalho de campo, passando pela elaboração de desenhos, os tais croquis. Desse modo, os produtos originários desta prática foram às listas dos problemas ambientais e os croquis sobre o urbano e ambiental de Rosário do Sul. As atividades realizadas com os alunos, durante a prática docente, pautaram-se na percepção ambiental que os alunos tinham dos problemas ambientais urbanos.

Inicialmente, foi abordada, em sala de aula, a temática dos problemas ambientais urbanos, uma aula teórica e expositiva. A parte teórica foi fundamental para os alunos se situarem no assunto abordado pelo professor e para terem substrato para depois realizarem atividades práticas. Assim, neste primeiro momento trabalhou-se com as noções de cidade e meio ambiente, e conseqüentemente as características de Rosário do Sul como centro citadino. No segundo e terceiro momento os alunos tiveram que demonstrar a sua percepção sobre o conteúdo e sobre a realidade do município, cujos

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS educandos ficaram responsáveis de produzir uma lista de problemas ambientais da sua cidade, a partir da sua percepção e conhecimento prévio.

Na etapa de campo, todavia, alunos foram observar o que eles percebiam sobre o conteúdo, documentando os problemas ambientais urbanos nos locais de vivência, dentro do espaço urbano, principalmente no trajeto para a escola e no entorno. Este trabalho de campo foi guiado pelo professor a partir da elaboração de um roteiro prévio e de instruções de análise para os alunos.

A saída a campo motivou os alunos, pois permitiu que eles fossem descobrir os problemas ambientais que a sua cidade possui, criando um olhar investigativo sobre o conteúdo. Além disso, a ida a campo permite que os educandos participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, sendo uma atividade diferente, saindo das aulas tradicionais.

No caminho ao bairro, em busca dos problemas ambientais os alunos perceberam que a questão de lixo em lugares impróprios se repetia no espaço visitado, principalmente em terrenos baldios da cidade de Rosário do Sul, como é possível visualizar na figura 2, demonstrando a falta de comprometimento dos moradores com o meio ambiente. O lixo jogado próximo a via férrea e no rio Santa Maria também marcam o descaso dos moradores com o meio ambiente.

Figura 2 - Imagem sobre o lixo na cidade



Fonte: Acervo dos alunos (2013)

Os alunos também salientaram nos seus relatos que o lixo orgânico poderia ser usado pelos moradores nas hortas urbanas individuais ou comunitárias. Porém, muitos moradores não têm hortas e esta seria uma saída para o destino do lixo de cascas, comidas, e outros materiais. Muitos dos alunos queriam aprender a fazer a sua horta ou mesmo a participar de atividades da horta que a escola possui, representando uma consciência que vai se firmando com o trabalho escolar e participação comunitária.

Outro ponto de análise pelos alunos foi à falta de conservação de terrenos baldios, onde o mato era visível, descaracterizando a noção de cidade organizada. Os alunos reconheceram que a conservação dos terrenos pode ajudar para evitar mosquitos e a criação de outros animais, assim como o lixo. Esta noção é muito importante, já que muitas doenças têm se disseminado pelas cidades em função da existência de cuidados com a vida urbana e o espaço.

Os alunos também reconheceram que a falta de áreas verdes e a redução da mata ciliar próximo aos cursos de água amplia a questão das enchentes e mudança do clima. Para os alunos a falta de espaços verdes compromete a circulação das pessoas em dias quentes. Ademais, os educandos elencaram em sua análise sobre o campo realizado que o número de animais abandonados na rua também gera dificuldades ambientais, pela proliferação de doenças. No final do trabalho de campo eles acharam que precisam cuidar melhor do espaço que eles moram porque o lixo e o desmatamento, principalmente, são problemas visíveis na cidade e deixam o espaço com menor qualidade de vida.

Dessa forma, o ensino da cidade e natureza pode servir para um diálogo interdisciplinar da geografia, ciências, entre outras. Propondo projetos de extensão que envolva a comunidade e os alunos em atividades simples, mas de educação ambiental que contribuam para o pensamento de uma cidade mais sustentável.

Posteriormente a realização das atividades de aula teórica, trabalho de campo e os relatos dos alunos, os educandos elaboraram os croquis das ruas e locais visitados, retratando a situação ambiental. Nesta etapa da atividade pode-se perceber que os alunos procuraram informar tudo o que haviam visualizado no trabalho de campo, dos quais os mesmos julgaram importante para as discussões sobre o meio ambiente (Figura 3).

Figura 3 - Desenhos e croquis dos alunos sobre o trabalho de campo



Fonte: Acervo dos alunos (2013).

A elaboração dos croquis foi uma atividade muito prazerosa pelos alunos, eles se sentiram motivados a praticar as atividades, assim como o campo foi significativo para o aprendizado. A geografia escolar tem que permitir o olhar e a criatividade dos alunos, para que ele possa com a sua experiência, a realidade vivida e sua percepção adquirir novos conhecimentos. Os croquis serviram de prática síntese ao conhecimento captado no campo e na aula teórica.

Contudo, por meio da aula teórica, do trabalho de campo, dos croquis e das conversas com os alunos foi possível avaliar a percepção que os alunos tinham sobre os problemas ambientais urbanos de Rosário do Sul. Constatou-se que inicialmente os alunos não percebiam muitos problemas dentro do espaço urbano, porém, após o trabalho de campo eles tiveram uma nova visão dos problemas da cidade: acúmulo de resíduos sólidos e orgânicos em locais inadequados, além da poluição, de esgoto a céu aberto, de animais de rua que causam problemas de trânsito, de moradias irregulares, de desmatamento da mata ciliar, entre outros.

Portanto, o trabalho de campo constitui-se numa ferramenta significativa para a construção do conhecimento sobre cidade e meio ambiente, tornando-se uma atividade que desperta interesse e a participação dos educandos no ensino de geografia, pois permite a constatação da teoria na prática. Conforme La Fuente (2012), o trabalho de campo é um instrumento metodológico que possibilita levar o aluno à curiosidade, a surpreender-se com a percepção dos fenômenos do espaço geográfico, sendo uma ferramenta didática – pedagógica. Logo, o trabalho de campo permite auxiliar o

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS professor de geografia a trabalhar também com vários outros assuntos da esfera geográfica, bem como trabalhar com o espaço vivido dos alunos, já que a aproximação dos alunos com o conteúdo é importante para o desenvolvimento do aprendizado.

O trabalho de campo associado aos croquis e desenhos trouxe uma nova potencialidade ao ensino, deixando de ser aquele mecanismo tradicional, do aluno preso ao espaço escolar, reproduzindo conceitos prontos e distantes do seu entendimento. Os desenhos são também formas dinâmicas de permitir a exposição do saber do aluno, trazendo outras perspectivas educacionais e de conhecimento.

Neste contexto, a geração de competências ambientais, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi tratada nas atividades de campo e de sala de aula, envolvendo os problemas ambientais, indo de encontro com a noção de que a educação é feita de construção de saberes, especialmente através dos conhecimentos, interação e práticas. As práticas são estimulantes para aprender mais sobre os ambientes vividos e sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados.

Em suma, para obter uma sociedade consciente de sua atitude com o meio ambiente, ou seja, com uma consciência ambiental precisa-se partir da educação, mas não da imposição de conceitos e sim da educação construtiva que valorize as experiências e descrição dos educandos, oportunizando a relação aprendiz-conteúdo; uma educação integradora, comprometida com a comunidade escolar e com o ensino.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea encontra-se às margens de vários problemas ambientais fruto da utilização inadequada dos recursos naturais pelo homem, Os homens têm comprometido a própria qualidade de vida humana e a dinâmica futura da natureza. Sendo nas cidades onde se evidencia com mais nitidez os problemas são sentidos e percebidos de forma mais intensa, especialmente, pois a cidade reflete a relação sociedade e natureza, de forma conflitante e complexa, requerendo um estudo científico aguçado, mas também um desenvolvimento da educação ambiental com os alunos.

Muitas cidades mundiais e inclusive brasileiras são redutos de acúmulo de resíduos sólidos que são vistos nos terrenos baldios, cursos de água e nas ruas. São também espaços de precariedade em serviços sanitários e de descarte de resíduos químicos de empresas, dos quais desencadeiam uma série de problemas urbanos, tais

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS como: enchentes, poluição ambiental, morte de peixes e animais que vivem nos rios, perda da qualidade da água, entre outros.

Nesta conjuntura, os problemas urbanos da cidade de Rosário do Sul são mais acentuados na ótica do desmatamento, poluição, lixo, ocupação de moradia irregular de áreas de risco, como margens de rios e áreas verdes, poluição agroquímica com a utilização de insumos nas lavouras. Os problemas de congestionamentos, poluição atmosférica de resíduos industriais são aspectos que não representam os dilemas da cidade, pela composição urbana de centro menor e economia centrada, principalmente no campo.

Assim, é importante que a população apresente uma consciência ambiental sobre suas atitudes diárias com o meio ambiente, já que, muitas vezes, esta atribui os impactos ambientais apenas como dever do poder público em solucioná-los, desconsiderando que cada cidadão precisar ter um comprometimento com o ambiente onde habita e atitudes individuais que fazem a diferença no espaço vivido.

Pensando nesta questão, de trabalhar a cidade e o meio ambiente foi desenvolvido algumas práticas pedagógicas, pautadas em atividades teóricas, de percepção, de trabalho de campo, e elaboração de croquis, tentando construir uma consciência dos problemas ambientais e reforçando a importância das atividades do cotidiano que contribuem com os impactos ambientais e discutir a percepção dos mesmos com a temática trabalhada em sala de aula.

A utilização do trabalho de campo na análise dos problemas ambientais da cidade de Rosário do Sul foi muito expressiva entre os alunos. Eles realizaram as atividades sentindo-se motivados e sendo atores do processo de ensino. Cada aluno utilizou máquinas e celulares e trocaram ideias com os colegas. Com isto, o ensino tornou-se atrativo e permitiu a interação entre os alunos, o professor e o objeto de estudo. Foi uma prática que envolveu os alunos, partindo do estudo com o espaço vivido e a realidade dos alunos.

A partir das atividades desenvolvidas em sala de aula e em campo os alunos perceberam que o lixo era um dos grandes problemas do meio ambiente da sua cidade e que eles teriam que fazer alguma coisa para vencer este obstáculo, levantando um pensamento futuro de novas abordagens didáticas e da interdisciplinaridade no estudo do meio.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

Além do lixo, outros problemas foram abordados, entre eles: o desmatamento, a poluição e o abandono de animais. Todos os problemas transformam a cidade, tornando-a menos agradável. Perceber e visualizar estes problemas ambientais são importantes para que o aluno adquira a sua consciência ambiental, principalmente porque a construção da educação ambiental tem que partir do interesse dos atores no meio ambiente e os educandos serão os futuros cidadãos engajados nas políticas públicas e na construção da cidade. Certamente, a ação dos alunos, já tem peso na comunidade, pois cada ser humano atua na natureza e exerce ações que causam impactos positivos e negativos.

Na atividade pedagógica foi possível explorar várias temáticas, entre elas: cidade e problemas ambientais, além de construir valores, atitudes e consciência. Mas, o trabalho de campo foi à ferramenta de maior contribuição pela possibilidade de investigação proposta para o aluno, com valorização da percepção do aluno. O simples fato de o aluno descobrir, partindo de uma visão local trás uma nova concepção, sendo um facilitador ao aprendizado. Afinal, como enxergar algo que não está diante de nossos olhos? A educação geográfica, neste sentido, deve treinar a visão e possibilitar o aluno a utilizar o seu olhar de maneira que o espaço seja mensurado e analisado.

Pensar a cidade na ótica da sustentabilidade também pode ser um caminho para trabalhar com o aluno o meio ambiente e demais elementos que impactam tanto a cidade como o meio, como: a cultura, política e economia. Assim, os diálogos com o espaço vivido criam uma atmosfera de debates sobre a preservação e conservação do meio ambiente, onde o professor torna-se um intermediador destes, reforçando o papel do mestre na educação e transformação da sociedade.

7- REFERÊNCIAS

AMORIN, L.; FRATTOLILLO, A. B. R. Trabalho de campo e prática de educação ambiental e geográfica. In: XII Encuentro de Geógrafos de América Latina – EGAL, 2009, Montevideu –UR. **Anais eletrônicos...** Montevideu: Universidad de la República, 2009. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/43.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. de 2019.

AQUINO, J. **O aluno, o professor e a escola: Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

AZEVEDO, M. E.; ASSIS, L. F. de. O estudo da cidade pequena nas aulas de geografia. **Revista Essentia.** Sobral, v. 8, n.2, p. 83-103, maio 2007. Disponível em:

- MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS
http://artigoscientifico.uol.com.br/uploads/artc_1206360691_37.pdf. Acesso: 07 jan. 2013.
- BADO, S. R. de L. **Desafios da Geografia: a cidade como conteúdo escolar no Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 164f. 2009. Porto Alegre, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRUMES, K. R. Cidades: (re) definindo seus papéis ao longo da história. **Caminhos de Geografia**, 2(3)47-56, mar/ 2001.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- CASTELLAR, S. M.V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.
- DAMIANI, A. L. **A geografia e a construção da cidadania**. In: CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.
- DIAS, D. F.; et. al. Mapeamento e caracterização das unidades morfológicas do município de Rosário do Sul – RS. In: SINAGEO, XII. Crato-CE, 24-30 de maio de 2018. **Anais...** Crato-CE, 2018. Disponível em: <https://www.sinageo.org.br/2018/trabalhos/10/10-134-1478.html>. Acesso em: 16 de março de 2020.
- FRÉMONT, A. **A Região, Espaço Vivido**. Coimbra: Almedina, 1976.
- FIALHO, E. S. A Geografia Escolar e as Questões Ambientais. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa – MG, Vol. 5, n. 1, p. 49-64, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo demográfico de Rosário do Sul de 2010**. Acesso em: 2 de set. de 2019.
- KAERCHER, N. A. A geografia é o nosso dia-a-dia. p. 11-22. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.
- LA FUENTE, A. R. de S. de. **O trabalho de campo em geografia: múltiplas dimensões espaciais e a escolarização de pessoas surdas**. 160f. 2012. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, 2012.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

LEFEBVRE, H. **Direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia** (Londrina) v. 18, n. 2, 2009.

LOUREIRO, C. F. B.; VIÉGAS, A. Complexidade e dialética: por uma busca de novos elementos na tradição crítica diante dos desafios da educação ambiental. **Revista Eletrônica Ambiente e Educação**. Rio Grande. v. 12. 26p. 2007.

MACHADO, V. C. Cidades: breves discussões teóricas sobre seus contextos sociais, educativos e ambientais. **Revista Percursos**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 5-22, 2009.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, N. A. **Percepção dos resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar, no bairro Cajuru**: Curitiba-PR: um olhar reflexivo a partir da Educação ambiental. 2006. 173f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná.

PEREIRA, Z. dos R.; PAULA, F. M. de. A. **Contribuições e Possibilidades para o Ensino de Geografia: A Cidade e Espaço Urbano como pressupostos da Cidadania**. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

PESAVENTO, S. J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 53, p. 11-23, jul. 2007.

RAMOS, E. C.; O processo de constituição das concepções de natureza: Uma contribuição para o debate na educação ambiental. **Revista Eletrônica Ambiente e Educação**. Rio Grande. v. 15. 24p. 67-91, 2010.

REES, W. **O sentido ecológico do desenvolvimento econômico integrado**. Vancouver: Universidade de British, 1989.

ROHDE, M. D. S. **Percepção dos problemas ambientais urbanos a partir do uso de mapas mentais**: uma proposta de educação ambiental crítica/emancipatória em escola urbana de Rosário do Sul-RS. 2012. 111f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

RODRIGUES, C. Observando os “estudos do meio” pela lente da educação ambiental crítica. In. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. Rio Grande. v. 24. 14p. 503-517. Jan a jul. de 2010.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 2008.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, R. V. da. *et al.* Educação Ambiental em espaços escolarizados: um estudo de caso na escola municipal Santos Dumont. Cáceres – MT. In: **Revista eletrônica**

MANFIO, V.; SEVERO, M. D. O trabalho de campo como ferramenta no ensino dos problemas ambientais do espaço urbano: uma proposta desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ângelo Bartelle, Rosário do Sul, RS

Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande. v. 26. 15p. 61-65. Jan a jun. de 2011.

SULAIMAN, S. N.; TRISTÃO, V. T. V. Estudo do meio: uma contribuição metodológica à educação. **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental.** Rio Grande, v. 21, julho a dezembro de 2008.

VENDRUSCOLO, M. B.; LINK, D. Balneário Praia das Areias Brancas de Rosário do Sul/RS: um olhar da educação ambiental. **Monografias ambientais,** Santa Maria, UFSM, v(6), nº 6, p. 1219–1225, mar/2012.